

CONHECIMENTOS DOS TUTORES E ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA DE CÃES E GATOS

Elayne Cristine Nunes Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

elayne.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Maria Vanessa de Oliveira Marques

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifmetro

mariav.marques@aluno.unifametro.edu.br

Aline Maia Silva

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifmetro

aline.silva01@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A Medicina Veterinária Preventiva (MVP) é uma especialidade dentro da medicina veterinária que se ocupa de prevenir, ao invés de tratar, as doenças. Portanto, é papel fundamental da medicina veterinária preventiva, buscar estratégias para a manutenção da saúde e bem-estar dos animais. Esse projeto tem como objetivo geral avaliar o que os alunos do curso de medicina veterinária e tutores sabem sobre medidas de profilaxia de doenças em cães e gatos. De forma mais específica, elaborar um questionário a ser respondido pelos entrevistados; avaliar as respostas dos mesmos; e propor estratégias que permitam maior conhecimento dos estudantes e tutores sobre o assunto. Os entrevistados foram alocados em 2 grupos distintos: alunos de graduação em Medicina Veterinária e Tutores que possuem cães, gatos e/ou outros animais. Após a obtenção dos dados, os dados foram organizados em planilhas e distribuídos em frequências, sendo os resultados apresentados em forma de porcentagem. Os resultados mostraram que os estudantes possuem um conhecimento relevante acerca da MVP (94,2%) diferentemente dos tutores (54,3%). Os dois públicos se mostraram coesos em relação à saúde

animal e humana. Porém, é importante alertar sobre a relevância da frequência ao atendimento veterinário periodicamente. A MVP é um fator importante para garantir além do bem estar animal a segurança da saúde humana, no entanto foi possível identificar através desse estudo o déficit dos tutores acerca do conhecimento básico sobre vacinação, ao uso correto de vermífugos, mesmo que a grande maioria reconheça a ligação entre MVP e a saúde humana, não buscam por informações seguras através de atendimentos periódicos com veterinários.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Preventiva; Estudantes; Tutores; Saúde humana

INTRODUÇÃO

Os animais de estimação convivem com os seres humanos a bastante tempo sendo considerados membros da família. Essa interação leva à formação de um círculo de relações entre as saúdes humana e animal e o meio ambiente (BEAVER, 2001).

Quando essa relação é harmônica torna-se responsável pelos benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais (ARMSTRONG; BOTZLER, 2008). No entanto, a criação de cães e gatos sem acompanhamento veterinário, cuidados básicos resultam em alterações nos padrões de bem-estar dos animais na qual esses transtornos estão diretamente relacionados às condições sociais, econômicas e culturais da população (VIEIRA et al., 2009).

Isso deve-se principalmente ao desconhecimento da população, acerca da fisiologia e necessidades básicas aos animais, idade e comportamento sexual, medidas adequadas de manejo nutricional e higiênico-sanitário, sendo associado diretamente ao abandono e aumento desenfreado da população animal (BEAVER, 2001; THRUSFIELD, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (2000) identificou que esse expressivo aumento de animais sem controle corrobora com transmissão de doenças, principalmente zoonoses (raiva, leishmaniose e toxoplasmose), a proliferação de parasitas (pulgas, carrapatos e sarna), agressões (arranhões e mordeduras) entre outros problemas.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento e hábitos de tutores e estudantes de medicina veterinária relacionados ao bem estar e conhecimento de medicina veterinária preventiva relacionando informações sobre padrão socioeconômico, idade e conhecimento básico de cuidados dos proprietários de animais de companhia.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em dois momentos. O primeiro foi realizado em um projeto de extensão (UNIFAMETRO NA PRAÇA) pelo Centro Veterinário Unifametro,

Fortaleza, Ceará. Que caracterizou-se em preenchimento de fichas com tutores de cães e gatos presentes no local do evento, contabilizando trinta e seis fichas.

Os tutores abordados pelas alunas do projeto na praça em que se encontrava o evento, contribuíram positivamente com o preenchimento das fichas, que continha o enfoque em perguntas gerais e específicas sobre medicina veterinária preventiva, sendo de suma importância a participação dos mesmos.

Em um segundo momento, com estudantes de Medicina Veterinária, foi realizado o preenchimento de um formulário pela plataforma Google Forms, contendo perguntas gerais e específicas acerca da Medicina Veterinária Preventiva, contabilizando um total de cinquenta e duas respostas.

Por ser uma pesquisa de opinião com participantes não identificados, a Resolução 510/16 do CNS prevê que não se faz necessário registro, nem avaliação pelo sistema CEP/Conep.

Após a avaliação dos resultados obtidos nos dois momentos, os dados foram digitalizados e tabulados em planilhas do software Microsoft Office Excel, com o intuito de formar um banco de dados para contabilização e comparação dos conhecimentos de tutores e estudantes de Medicina Veterinária sobre a Medicina Veterinária Preventiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESTUDANTES

Após a divulgação do estudo, 52 estudantes de medicina veterinária se dispuseram a participar do estudo respondendo o questionário. A partir das respostas obtidas, observou-se que a maioria dos estudantes se encontravam entre o 7º e o 10º semestre do curso (Gráfico 1), e todos possuíam algum animal de estimação (Gráfico 2).

Qual semestre está cursando atualmente?
52 respostas

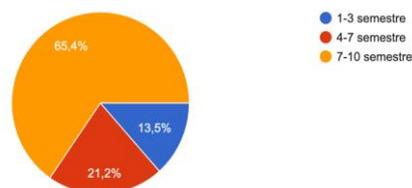


Gráfico 1: Semestre dos estudantes de Medicina Veterinária

Você tem algum animal de estimação?
 52 respostas

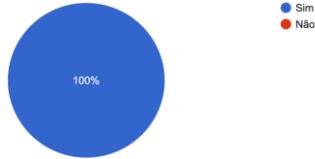


Gráfico 2: Percentual se possuem animais de estimação

Ao serem perguntados sobre medicina veterinária preventiva (MVP), 94,2% dos entrevistados responderam que já ouviram falar sobre o assunto, 3,8% nunca ouviram falar e 2,9% responderam que talvez já tenham ouvido falar. Considerando que a maioria dos entrevistados foram alunos do 1/3 final do curso, é esperado que até então tenham ouvido falar sobre a MVP sob diferentes aspectos e em diferentes momentos. (Gráfico 3)

Você já ouviu falar sobre Medicina Veterinária Preventiva?
 52 respostas

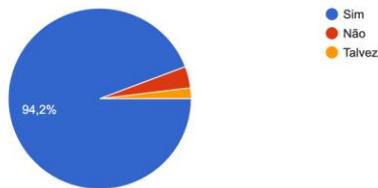


Gráfico 3: Percentual de estudantes que ouviu acerca da MVP

Ao serem perguntados sobre o que entendiam por MVP, a vacinação foi o principal aspecto apontado pelos entrevistados, seguida da vermifugação, exames de rotina, ida ao veterinário com periodicidade, alimentação adequada, uso de ectoparasiticida, castração, uso de repelentes e não ter acesso a rua. De acordo com estudo realizado em Bom Jesus-PI, os animais normalmente serão para companhia e/ou segurança. O acesso a rua é de suma importância devido a oferta de bem estar, portanto, esse acesso deverá ser acompanhado e/ou com uso de acessórios (focinheiras, coleiras, guias) para evitar possíveis agressões Cardoso et al. (2016). (Gráfico 4)

O que você entende por Medicina Veterinária Preventiva? (Observação: Pode selecionar mais de uma opção)
 52 respostas

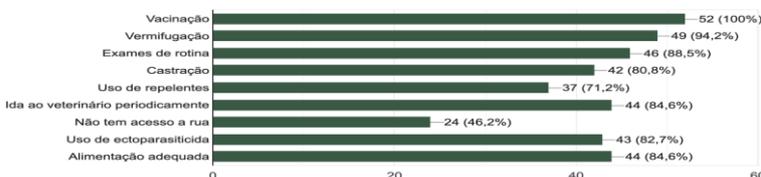


Gráfico 4: Percentual de variações acerca do que os estudantes consideram MVP

A pergunta sobre qual seria o foco da medicina veterinária preventiva, se a saúde animal ou humana, a grande maioria dos entrevistados apontou que ambas são foco da MVP. De forma correta, os estudantes apontaram que tanto a saúde humana, quanto a saúde animal são atribuições da MVP, que se encontra ancorada sob as bases da saúde única. Segundo ARÁMBULO et al. (1991), os princípios de base da medicina veterinária se ligam em ciências biológicas e sociais, que se interligam na medicina, agricultura e meio ambiente. A Medicina Veterinária está inclusa em todas as atividades que incluem produção animal e a saúde, sendo assim, de suma importância o envolvimento do médico veterinário ser responsável, também, pela saúde pública e tendo influência na saúde humana. (Gráfico 5)

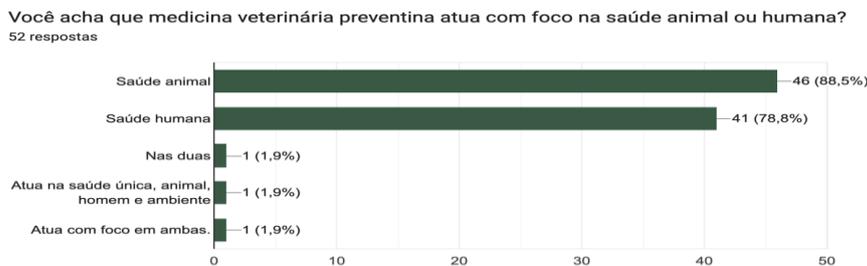


Gráfico 5: Percentual acerca da relação da saúde animal e humana

Por fim, ao serem questionados sobre a frequência com que levam seu animal ou seus animais ao veterinário, 50% dos estudantes responderam que levam apenas quando o animal fica doente. Esse é um dado que nos alerta para a importância de reforçar, durante toda a graduação, a importância de se realizar exames periódicos e preventivos com os animais. O deslocamento do animal até o atendimento veterinário, não só apenas quando o animal está doente, é de suma importância tanto para o animal, quanto para a saúde de seu tutor. O médico veterinário terá o papel de comunicar sobre o atual estado de saúde do animal, assim como orientar os cuidados que devem ser tomados, do preenchimento e atualizações no cartão de vacinação, e no caso de procedimentos que necessitam ser realizados no ato do atendimento GAZZANO et al. (2008). (Gráfico 6)

Frequência que leva ao médico veterinário?
 52 respostas

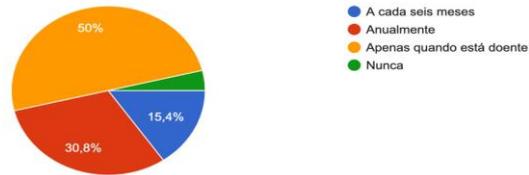


Gráfico 6: Percentual da frequência que leva ao médico veterinário

TUTORES

Em relação aos tutores, 36 pessoas aceitaram participar da entrevista e responder o questionário. Quanto ao grau de instrução, a maioria dos entrevistados apresentava ensino superior incompleto, seguido de pessoas com ensino superior completo e ensino médio completo. Uma pequena parte dos entrevistados apresentava ensino médio e fundamental incompletos (somando 13,9%).

Todos os participantes possuíam algum animal de estimação (Gráfico 7), mas apenas 54,3% já tinham ouvido falar sobre a MVP, 37,1% nunca tinham ouvido falar e 8,6% afirmaram que talvez tenham ouvido falar sobre MVP (Gráfico 8). Esse é um resultado esperado, pois apesar de a MVP ser uma prática antiga, é algo que vem recentemente sendo falado e reforçado com tutores e população geral.

Você tem algum animal de estimação?
 35 respostas

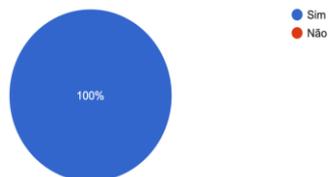


Gráfico 7: Percentual de entrevistados que tem animais de estimação.

Você já ouviu falar em medicina veterinária preventiva?
 35 respostas

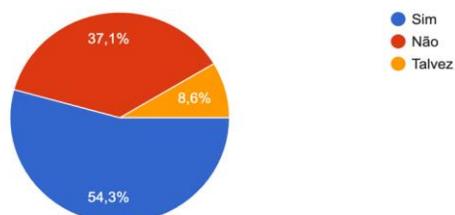


Gráfico 8: Percentual de entrevistados acerca de MVP.

Ao serem perguntados sobre o que entendiam por MVP, a maioria dos entrevistados informaram que a vacinação era o principal fator que representava a MVP. Vale ressaltar que a maioria dos entrevistados selecionaram a opção vacinados mesmo tendo apenas a vacina antirrábica, fato que pode ser associado a fatores como desconhecimento do protocolo vacinal e a fatores sociais, porém, deve-se esclarecer que somente a vacina antirrábica não protege contra outros tipos de doenças zoonóticas LANGONI et al., (2011) nem contra as infecciosas. A vermifugação e exames de rotina foram os 2º mais mencionados, seguidos pela alimentação adequada, ida ao veterinário periodicamente, castração, uso de ectoparasiticidas, uso de repelentes e não ter acesso a rua (Gráfico 9).

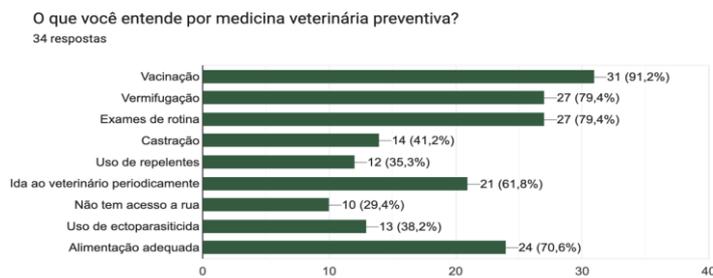


Gráfico 9: Percentual acerca do conhecimento de métodos de prevenção.

Quanto à pergunta sobre a medicina veterinária preventiva estar ligada à saúde humana, 80,6% responderam que sim, havia ligação entre ambas, com os demais entrevistados respondendo que não ou talvez houvesse ligação entre elas. Esse é um resultado que mostra que a população se encontra bem informada sobre a relação entre a saúde animal e humana, mas é importante lembrar que a maioria dos entrevistados apresentava um grau de escolaridade entre ensino médio e superior.

Você acha que medicina veterinária preventiva está ligada a saúde humana?
 36 respostas

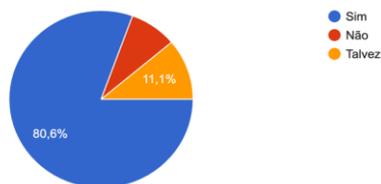


Gráfico 10: Percentual de tutores acerca de MVP ligada a saúde humana

No tocante a frequência com levavam seu animal ao médico veterinário, a maioria respondeu que levava apenas quando o animal estava doente corroborando os resultados obtidos por LAGES (2009), LAGONI et al. (2011) e RIBEIRO (2013), onde a maioria dos entrevistados levavam seus animais ao veterinário só quando estavam doentes, seguido dos que responderam que nunca levaram ao médico veterinário. Dos entrevistados, apenas 22,2% responderam que levavam ao médico veterinário semestralmente ou anualmente. Mais uma vez, esse resultado reforça a importância de se informar as pessoas sobre a necessidade de se realizar exames e consultas de rotina.

Frequência com que leva ao médico veterinário?
 36 respostas



Gráfico 11: Percentual da frequência do hábito de levar os animais ao veterinário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conclui-se que a medicina veterinária preventiva está diretamente ligada ao bem estar animal e saúde humana, no presente trabalho pode ser observado o conhecimento de estudantes de medicina veterinária e tutores acerca do tema, englobando informações sobre vacinas, vermífugos entre outros dados relevantes. Pode-se comparar os dados coletados, observando a necessidade de abordar cada vez mais com tutores a importância da prevenção, ida periódica ao veterinário que será capaz de repassar informações básicas, porém importantes, tornando assim possível a conscientização desse público, promovendo além da diminuição da taxa de abandono, doenças de caráter zoonóticas.

REFERÊNCIAS

- ARÁMBULO, P.V. Veterinary public health: perspectives at the threshold of the 21st century. *Revue Scientific Technique*, v.11, n.1, p.255-262, 1991.
- ARMSTRONG, S. J.; BOTZLER, R. G. *The animal ethics reader*. London: Routledge, 2008.
- BEAVER, B. V. *Comportamento canino: um guia para veterinários*. São Paulo: Roca, 2001.
- CARDOSO, Dulcilany Pereira *et al.* Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. [s. l.], 8 ago. 2016

Gazzano, A., Mariti, C., Alvares, S., Cozzi, A., Tognetti, R. & Sighieri, C. (2008). A prevenção de comportamentos indesejáveis em cães: eficácia da veterinária conselhos dado a donos de cachorro. *Journal of Veterinary Behavior*, 3, 125-133.

LAGES, S. L. S. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2009.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Vet. e Zootec.* 2011 jun.; 18(2): 297-305. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/97>. Acesso em: 17 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guidelines for dog population management. Geneva: WHO/WSPA, 2000.

Pfuetzenreiter, Márcia Regina, Zylbersztajn, Arden e Avila-Pires, Fernando Dias deEvolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Ciência Rural* [online]. 2004, v. 34, n. 5 [Acessado 17 Outubro 2022] , pp. 1661-1668. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>>. Epub 03 Set 2004. ISSN 1678-4596. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>

RIBEIRO, L. P. da S. Avaliação do padrão socioeconômico e posse responsável de cães e gatos no município de João Pessoa – PB. Trabalho de conclusão de curso (graduação em medicina veterinária) – Universidade federal da Paraíba, Areia, 2013.

THRUSFIELD, M. *Epidemiologia veterinária*. 2a. ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p

VIEIRA, A. M. L. et al. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. *Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 6, maio 2009. Suplemento 7. Disponível em: . Acesso em: 09 out. 2022.